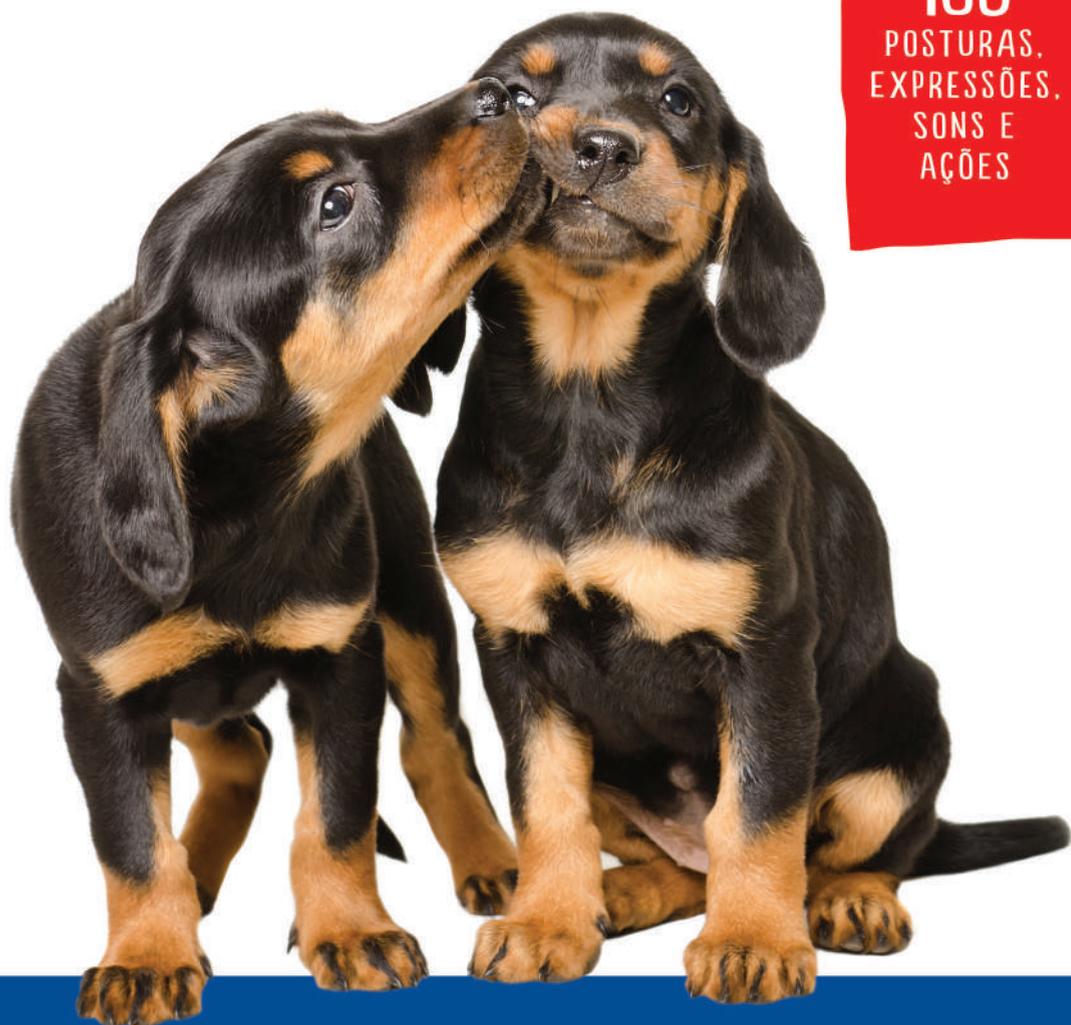


Arden Moore

100
POSTURAS,
EXPRESSÕES,
SONS E
AÇÕES



COMPREENDER OS CÃES

UM GUIA VISUAL
PARA SABER EM
QUE PENSA
O SEU CÃO

▼ o g a i s

Índice

Prefácio 9
Introdução 10

100 Posturas, Expressões, Sons e Ações

■ Posturas

- 1 Retrair-se 12
- 2 Exibir a barriga 14
- 3 Eriçar os pelos do dorso 16
- 4 Repousar a cabeça nas patas 18
- 5 Abanar a cauda em círculos 19
- 6 Abanar de cauda rígido 20
- 7 Fazer a vénia 22
- 8 Levantar a pata dianteira 24
- 9 Perseguir a cauda 26
- 10 Esconder a cauda 28
- 11 Andar sobre as patas traseiras 30
- 12 Roçar-se na mobília 32
- 13 Levantar a cauda 33
- 14 Mexer-se enquanto dorme 34

■ Expressões

- 15 Encolher as orelhas 36
- 16 Espetar as orelhas 38
- 17 Arquear as sobrancelhas 39
- 18 Fixar o olhar 40
- 19 Baixar a cabeça 42
- 20 Semicerrar os olhos 44
- 21 Olhar de soslaio 46
- 22 Farejar de boca aberta 47
- 23 Lamber os lábios 48
- 24 Boca aberta e descontraída 50
- 25 Boca fechada e tensa 51
- 26 Inclinar a cabeça 52
- 27 Bocejar 54
- 28 Espirrar 56

■ Sons

- 29 Abocanhar o ar 58
- 30 Ladrar num tom agudo 60
- 31 Ladrar rapidamente 61
- 32 Ladrar repetitivo 62
- 33 Rosnar 64
- 34 Uivar 66
- 35 Arfar 68
- 36 Lamuriar 70
- 37 Tagarelar 72
- 38 Ganir 74

■ Comportamentos solitários

- 39 Roer ou lambe as patas 76
- 40 Roer ou mastigar objetos 78
- 41 Destruir peluches 80
- 42 Esfregar o traseiro no chão 82
- 43 Vaguear 84
- 44 Perseguir animais 86
- 45 Perseguir veículos 88
- 46 Enterrar objetos 90
- 47 Esgaravatar na terra 92
- 48 Rebolar em substâncias fedorentas 94
- 49 Comer relva 96
- 50 Comer substâncias não comestíveis 98
- 51 Saquear a caixa de areia do gato 100
- 52 Saquear o caixote do lixo 102
- 53 Entornar água do bebedouro 104
- 54 Comer fezes 105
- 55 Sujar a casa 106
- 56 Beber água da sanita 108



- 57 Andar às voltas antes de dormir 110
- 58 Fazer a toca 111
- 59 Inquietação durante as tempestades 112
- 60 Levantar a perna para urinar 114
- 61 Destruir papel 115

■ Interação com outros cães

- 62 Colocar a cabeça sobre outro cão 116
- 63 Patear com as patas dianteiras 118
- 64 Urinar na urina de outro cão 119
- 65 Farejar nas apresentações 120
- 66 Lamber o focinho de outro cão 122
- 67 Encavalitar ou montar 124
- 68 Puxar pela trela 126
- 69 Abalroar 128
- 70 Inclinar-se rígido para a frente 130
- 71 Partilhar a cama 131
- 72 Roubar petiscos e brinquedos 132
- 73 Ladrar de dentro de casa 133

■ Interação com pessoas

- 74 Bloquear as entradas 134
- 75 Encostar-se ao corpo do dono 135
- 76 Lamber o rosto do dono 136
- 77 Mordiscar as suas mãos 138
- 78 Mordiscar 140
- 79 Urinar nas apresentações 142
- 80 Farejar os convidados 144
- 81 Puxar a corda 146
- 82 Fazer de sombra 148
- 83 Sentar-se aos pés do dono 149
- 84 Açambarcar a cama 150
- 85 Saltar sobre as pessoas 152
- 86 Pastorear 154
- 87 Parar durante os passeios 156
- 88 Morder a trela 157
- 89 Acordar o dono com o focinho 158

- 90 Tocar as pessoas com a pata 159
- 91 Sacudir a trela 160
- 92 Coxear 162
- 93 Dormir debaixo dos cobertores 164
- 94 Ver televisão 165
- 95 Trazer objetos 166
- 96 Suplicar comida 168
- 97 Patas sensíveis 170
- 98 Não comer da tigela 172
- 99 Roubar objetos 174
- 100 Apanhar 176

Comportamentos

- Afetuosos 178
- Agressivos 178
- Ansiosos/Stressados 179
- Carentes de atenção 179
- Aborrecidos 180
- Confiantes 180
- Curiosos 181
- Dominantes 181
- Receosos 182
- Felizes 182
- Obsessivo-compulsivos 183
- Brincalhões 183
- Predatórios 184
- Tristes 184
- Sexuais 185
- Submissos 185

- Índice remissivo 186
- Agradecimentos 192



Prefácio

Compreender os Cães fornece aos leitores uma base sólida de relacionamento consciencioso e saudável entre os humanos e os seus cães, com base numa comunicação honesta e muito clara – comunicando com um propósito, recebendo a mensagem e fornecendo uma resposta adequada. As interpretações rigorosas e as exposições claras do comportamento animal são essenciais para a comunicação. Este livro reconhece o facto de que os cães coexistem num ambiente social, devendo obedecer a um conjunto de regras hierárquicas para se manter a paz. Ao mesmo tempo, não exagera nem realça a importância das relações dominantes e de subordinação.

Compreender Os Cães descreve as vocalizações e a linguagem corporal dos canídeos e fornece uma variedade de interpretações contextualizadas. É esta a mais-valia deste livro: o vasto leque de observações comportamentais incentiva-o a parar, observar e escutar o que o seu cão está a tentar dizer-lhe. Uma comunicação pura e não adulterada envolve sempre uma abertura na partilha e no que se recebe em troca, e isso é válido tanto para os humanos como para os seus animais de estimação. Uma comunicação franca é uma arte, uma ciência e a base de qualquer relacionamento bom e significativo.

Os principais objetivos das minhas consultas sobre comportamento animal passam por ensinar as pessoas a compreender a mente do animal e instruí-las sobre as razões de os seus animais de estimação se comportarem de determinada maneira. É também importante ensinar as pessoas sobre como podem, elas próprias, fazer com que os seus animais se sintam mais seguros e satisfeitos, ao analisarem situações e questões comportamentais novas e respondendo de forma adequada. O valor destas competências não pode ser subvalorizado.

Conheci a Arden Moore há cerca de 12 anos, enquanto membro do corpo docente da Clínica de Comportamento Animal, na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Tufts, em Massachusetts. Fiquei de imediato impressionada com a sua perspicaz capacidade de comunicar e com a sua determinação em fornecer informações sólidas sobre os cuidados com os cães e com os gatos. A Arden trabalhou como editora na *Catnip*, uma publicação mensal associada à Universidade de Tufts e colaborou também, de forma regular, na publicação canina *Your Dog*. Trabalhámos em parceria em cada uma das edições para nos certificarmos de que os leitores de ambas as publicações recebiam os melhores conselhos veterinários e sobre comportamento animal.

A Arden prosseguiu tornando-se autora de livros de sucesso, consultora de comportamento animal, apresentadora de um programa de rádio, palestrante profissional muito requisitada e uma instrutora certificada de primeiros socorros a animais. Conseguiu afinar as suas competências apuradas de observação de comportamento animal e de interpretação, e apurou a sua escrita para colmatar o fosso comunicacional existente entre as pessoas e os seus animais – tornando-se tudo isso muito evidente nas páginas que se seguem.

**Alice Moon-Fanelli, PhD, CAAB,
Animal Behavior Consultations, LLC**



Introdução

É com grande alegria que partilho a minha casa com duas comunicadoras de eleição – duas cadelas rafeiras resgatadas da rua e que respondem pelos nomes de *Chipper* e *Cleo*. Embora seja eu quem tem um bacharelato em comunicação pela Universidade Purdue, no Indiana, a *Chipper* e a *Cleo* transmitem com grande mestria as suas vontades e necessidades, raramente cometendo um lapso comunicacional.

A sua «mensagem» é sempre muito clara e consistente – estejam elas a comunicar comigo, entre si, com os seus companheiros caninos ou, até mesmo, com as companheiras felinas com quem partilhamos a casa, a *Zeki* e a *Murphy*.

É frequente as minhas cadelas conseguirem transmitir as suas mensagens sem emitir um único som. Transmitem-nas pela postura corporal, pelo modo como colocam a cauda, pelos olhos, pelas expressões, pelas atitudes e muito mais. Quando a *Chipper* vira a cabeça subitamente, abocanha o ar e depois faz uma vénia, sei que está pronta para um jogo amigável de «puxar a corda». Quando a *Cleo* começa a ofegar e salta para o meu colo, sei que precisa de ir à rua aliviar a bexiga.

Ao longo da minha carreira fui ao mesmo tempo estudante e professora na arte da comunicação. Durante duas décadas trabalhei como jornalista e editora em grandes jornais diários. Essa profissão ensinou-me a falar menos, a ouvir mais e a observar a linguagem corporal para decifrar se as pessoas diziam a verdade, se escondiam alguma coisa ou se estavam a embelezar os factos.



Nos últimos 12 anos, alterei o foco dos meus interesses para o estudo e interpretação da comunicação entre os animais de estimação e os humanos. Como consultora sobre comportamento animal, apresentadora do programa de rádio premiado *Oh Behave!* da Pet Life Radio, e autora de 24 livros sobre animais de estimação, o meu objetivo é estreitar o fosso comunicacional existente entre as pessoas e os seus animais, para que todos possam desfrutar de uma harmonia maior no lar. Sou fundadora da Four Legged Life, uma comunidade online sobre animais de estimação que ajuda as pessoas a «rir, amar e aprender» sobre os seus animais.

Os cães fazem o melhor que sabem para tentar transmitir as suas indicações caninas, mas, por vezes, interpretamos erradamente os seus sinais. Podemos achar que um cão que entorna a ração pelo chão da cozinha é temperamental e compulsivo. Mas a verdadeira razão pode dever-se ao facto de ele estar a suportar uma dor na boca não diagnosticada, provocada por um dente partido ou por uma infeção das gengivas. Podemos não conseguir distinguir perfeitamente os latidos do nosso cão que anunciam a aproximação do homem das entregas, dos latidos que pretendem transmitir o seu estado de aborrecimento e a sua necessidade de uma atividade bem mais divertida.

Mas tem aqui a ajuda de que necessita. Nas páginas deste livro encontra um guia visual que decifra 100 posturas, expressões, sons e ações exibidas pelos cães de todos os tamanhos, idades e raças. Percorra as páginas e, não só descobrirá a razão por que os cães agem ou vocalizam de determinada forma, como aprenderá a reagir para promover o melhor comportamento do cão e a sua saúde.

Por isso, chame o seu cão, mergulhe nestas páginas e permita que a comunicação clara entre ambos finalmente comece.

1 Retrair-se

- O seu dogue alemão encolhe-se repentinamente, ficando do tamanho de um beagle quando um homem alto e de voz estridente se precipita para o cumprimentar a si e ao seu cão.
- O seu cão esconde-se num canto e agacha-se, a fazer o possível para se tornar invisível.
- Um cão tímido passa a ser um «cão incrivelmente retraído» quando o cão dominante do parque local se aproxima em trote para o farejar em reconhecimento.
- Oh, não! O fator medo apoderou-se do corpo do seu cão, fazendo-o tremer e sacudir-se incontrolavelmente.



RAÇAS

- beagle
- cavalier king charles spaniel
- cocker spaniel
- dogue alemão
- lulu da pomerânia
- maltês
- papillon
- pinscher miniatura
- spaniel japonês





O QUE O SEU CÃO QUER

Os cães submissos não têm qualquer problema em serem rotulados como cobardes — só lhes falta um sinal no dorso a dizer «morde-me». Propositadamente, tornam-se mais pequenos para transmitir que vêm em paz e não representam absolutamente qualquer ameaça. É o equivalente canino a acenar com a bandeira branca em contexto de guerra.

Alguns cães retraem-se porque poderão ter sido sujeitos a agressões físicas no passado. Estes cães encolhem-se para se proteger e para suplicar que os deixem em paz e ilesos.

Encolher-se para diminuir de tamanho é também um sinal de respeito transmitido por um cão mais jovem na presença de um cão adulto mais confiante.



NOTA DO VETERINÁRIO

- *Alguns cães podem sentir ansiedade extrema ou medo e outros precisam de mais do que bondade para melhorar. Alguns necessitam de medicação calmante prescrita por um veterinário, juntamente com um treino no âmbito da alteração do comportamento, para se acalmarem e se sentirem mais seguros.*
- *Alguns cães que demonstram este comportamento podem ter sido fisicamente maltratados no passado e recomenda-se que sejam vistos por um veterinário para um exame físico completo, a fim de detetar qualquer ferimento.*



COMO REAGIR

Os cães que se retraem não são os tigres rastejantes do mundo canino, preparando-se para uma caçada. Precisam de um reforço de confiança. Isso pode ser conseguido se lhes for concedido um pouco de tempo e de espaço no contacto inicial. Quando vir um cão a agachar-se muito rasteiro ao chão e, possivelmente a lambar a boca e a evitar o contacto visual, sente-se alguns metros mais afastado. Fale num tom de voz calmo e alegre e evite fazer movimentos bruscos e exagerados com as mãos.

Dê oportunidade ao cão de se sentir confortável consigo dentro do ritmo dele. Experimente atirar uma guloseima na direção dele. Se ele se aproximar, deixe que o fareje. Não estique a mão sobre a cabeça do cão, pois tal pode ser interpretado como um gesto ameaçador, podendo ele assustar-se ou mordê-lo por causa do medo.

Os cães que se retraem precisam também de desenvolver competências de socialização. Ao invés de o forçar a contactar com uma matilha de cães desconhecidos no parque local, providencie um encontro a dois com outro cão socializado, como um cão terapeuta, por exemplo, num local mais privado e vedado, em que possam interagir de forma segura.

2 Exibir a Barriga

- O seu cão assemelha-se a uma mesa de apoio peluda virada ao contrário, com as quatro patas levantadas e suspensas no ar.
- Balançando sobre o dorso, o seu cão adquire uma nova perspetiva sobre todas as pessoas e tudo o que se encontra no seu raio de visão.
- Mais depressa do que consegue dizer «num piscar de olhos», o seu cão vira-se como uma panqueca numa chapa quente.



RAÇAS

- cocker spaniel
- golden retriever
- labrador retriever





O QUE O SEU CÃO QUER

Com frequência, os cães adotam esta postura para conquistar afeto, atenção e, talvez, auxílio para coçar um prurido numa zona difícil de alcançar. Saúdam-no com um olhar doce e o corpo relaxado.

Contudo, avalie com atenção toda a postura e comportamento do animal antes de se debruçar para o afagar na barriga. Alguns cães mais dissimulados recorrem a esta postura para atrair alvos incautos para lhes ladrar ou, até mesmo, morder ou atacar. Cuidado com os cães que fitam o olhar de forma intensa e direta e cujos corpos ficam tensos. Não se tratam de cães desconfiados à espera de amor e de carinho; estão a preparar uma cilada.

Alguns cães atiram-se para o chão, de pernas para o ar, sem estabelecerem contacto visual com outro cão considerado como estando num nível mais alto da hierarquia. Ao exhibir a zona do baixo-ventre, o cão está a demonstrar ao cão dominante que não tem qualquer intenção de desafiar a sua autoridade.

Por vezes um cão adulto, que esteja confiante e tranquilo com o ambiente que o rodeia, põe-se de barriga para cima para se colocar numa posição mais descontraída, chegando mesmo a adormecer assim.

Por fim, na barriga dos cães existe menos pelo do que em qualquer outra zona dos seus corpos e, por isso, colocarem-se de barriga para cima é uma excelente forma de se refrescarem nos dias de calor e de apreciarem a brisa.



COMO REAGIR

Os cães felizes, que se deitam de costas a seus pés assim que entra pela porta, podem estar a expressar da melhor forma que sabem que estão com muita energia acumulada que precisa de ser libertada. Eles adoram-no e uma das formas como pode demonstrar-lhes que esse amor é recíproco é levando-os para um longo e vigoroso passeio. Dê-lhes a oportunidade de parar para farejarem e absorverem todos os maravilhosos odores que encontram pelo caminho.

Os cães mais receosos que exibem a barriga não devem ser acariciados, uma vez que esse toque pode desencadear sem querer uma resposta medo-mordida. Fale com o seu cão num tom de voz animado, ensine-o a dar a pata e recompense-o com um petisco saudável quando ele permanecer na posição de «sentado».

Os cães dominantes que se colocam nesta posição por motivos egoístas necessitam de aprender as regras básicas para «sentar», «ficar», «observar» e «para baixo», para despromover um pouco o seu estatuto a um nível inferior ao do dono e o da sua família.



NOTA DO VETERINÁRIO

- › *Examine a barriga e o dorso do seu cão e procure descobrir se existe um tremor persistente. O seu cão pode estar a fazer o possível para se livrar das pulgas.*
- › *Em casos muito raros, o seu cão pode virar-se de barriga para cima caso esteja a começar a ter uma convulsão provocada por epilepsia ou por envenenamento.*

3 Eriçar os Pelos do Dorso

- O pelo ao longo do dorso do seu cão eriça-se num abrir e fechar de olhos.
- Hum... Terá o meu cão usado o meu secador de cabelo?
- Em apenas alguns segundos, o seu cão exibe subitamente, e de forma mágica, uma crista *mohawk* canina.
- Está perante o equivalente canino aos calafrios dos humanos.



RAÇAS

- cão tailandês de crista dorsal
- husky siberiano
- leão-da-rodésia
- malamute do alasca
- west highland white terrier





O QUE O SEU CÃO QUER

Quando os pelos ao longo do dorso do cão se eriçam, tal designa-se por piloereção. Esta resposta de «atacar ou fugir» é uma reação do sistema nervoso simpático. Ocorre quando a adrenalina provoca a contração de determinados músculos do corpo que empurram os folículos capilares.

O medo e a agressividade são as razões principais que levam os cães a eriçar o pelo. Mas cães demasiado entusiasmados, excitados ou assustados, podem desencadear a piloereção.

Os cães receosos exibem esta postura para parecerem mais corpulentos e duros, na expectativa de que, ao se aproximar outro cão, este dê meia-volta e se afaste.

Os cães dominantes ou agressivos eriçam os pelos ao longo do dorso como alerta inequívoco de que estão dispostos a investir e preparados para atacar, usando os dentes.

Os cães excitados eriçam os pelos quando sentem o odor de uma fêmea no cio ou quando detetam uma possível presa.

Alguns cães, como é o caso do leão-da-rodésia e do tailandês de crista dorsal nascem com os dorsos naturalmente eriçados.



COMO REAGIR

No caso de um cão receoso, desvie a atenção dele obrigando-o a focalizar-se numa indicação de obediência, como «senta» ou «observa». Não toque no cão, uma vez que pode agravar o seu estado receoso ou levá-lo a morder. Procure conhecer os cambiantes da linguagem corporal do seu cão para poder avaliar quando deve intervir e evitar que ocorra um estado de medo.

No caso de se tratar de um cão agressivo ou desconhecido com o pelo do dorso eriçado, evite o contacto visual e afaste-se devagar ou fique imóvel. Minimizar os movimentos para tentar acalmar o instinto predador do cão. Mas não se precipite em julgá-lo como sendo agressivo. O leão-da-Rodésia, por exemplo, nasce com o pelo do dorso naturalmente eriçado. Avalie toda a linguagem corporal do animal e analise primeiro a situação para determinar quais as emoções que estão de facto a ser exibidas antes de tomar qualquer atitude.

No caso de cães que eriçam o pelo quando expostos a temperaturas frias, leve-os para dentro de casa ou coloque-lhes uma capa ou camisola específica para cães para que se possam aquecer.

Se o cão eriça o pelo sem razão aparente, é melhor consultar o veterinário.



NOTA DO VETERINÁRIO

› *A piloereção pode ser um sintoma raro de um tumor cerebral, epilepsia dos lóbulos temporais e hiperreflexia autónoma medular.*

4 Repousar a Cabeça nas Patas

- Se o seu cão pudesse falar diria «a paciência pode ser uma virtude, mas estou farto de esperar.»
- Sem proferir um único latido, o seu cão está a dizer que sente a falta do companheiro canino que morreu recentemente.



RAÇAS

- Esta postura é comum a todas as raças.



NOTA DO VETERINÁRIO

- › Não existe aconselhamento profissional específico para esta postura.



O QUE O SEU CÃO QUER

Quando um cão está aborrecido, estica as patas dianteiras, suspira, e, lentamente, baixa a cabeça para a pousar em cima das patas.

Um cão que anseia por um petisco do seu prato recorre a esta postura para parecer, simultaneamente, desolado e adorável. Pode também estar a querer dizer que perdeu o interesse por lhe ser servida sempre a mesma ração todos os dias.

Alguns cães recorrem a esta postura para se concentrarem naquilo que está a dizer-lhes, sempre na expectativa de o ouvir proferir palavras-chave como «guloseima» ou «passeio».

Os cães que sentem a falta do seu humano ou canídeo favoritos demonstram desta forma a sua tristeza.



COMO REAGIR

Mexa-se! O seu cão está enfasiado de não fazer nada. Precisa e merece a oportunidade de testar os seus talentos físicos e mentais e de aprender novos truques.

Pode passar demasiado tempo na casota ou ter um espaço pequeno dentro de uma casa de banho fechada. Limite o tempo que o seu cão passa confinado para que não ultrapasse as 5 ou 6 horas seguidas. Inscreva-o num curso de obediência para aprender bons modos e, assim, poder confiar nele para que ande livremente pela casa enquanto está ausente no seu emprego.

Surprenda o seu cão triste com uma massagem terapêutica ou com um passeio num sítio novo para o ajudar a livrar-se da melancolia.

5 Abanar a Cauda em Círculos

- Este movimento assemelha-se a uma ventoinha peluda.
- O abanar da cauda é muitas vezes acompanhado de um esgar aberto, olhos semicerrados, orelhas em baixo e corpo descontraído.



NOTA DO VETERINÁRIO

- › Não existe aconselhamento profissional específico para esta postura.



RAÇAS

- boxer
- cardigan welsh corgi
- collie
- doberman
- golden retriever
- keeshond
- labrador retriever
- pastor-alemão
- pastor belga
- tervuren
- rottweiler



O QUE O SEU CÃO QUER

Trata-se de um cão feliz, amigável, desejoso de lhe agradar ou de brincar, seja consigo ou com o seu companheiro canino favorito.

Os cães com caudas compridas e fartas, como o pastor-alemão e o keeshond, não são tímidos em demonstrar o afeto que sentem pelas suas pessoas favoritas. Os que têm caudas atarracadas, como o boxer e o rottweiler, parece que têm as caudas a vibrar e balançam o corpo todo, ou saltam e empinam-se nas patas traseiras, para demonstrar o seu contentamento.



COMO REAGIR

O seu alegre cão está a suplicar-lhe que interaja com ele numa atividade divertida. Experimente uns «bate-aqui» entre patas e mãos.

Os cães atléticos que praticam desporto, como saltos em comprimento para a água (*dock diving*) e de agilidade, abanam a cauda em círculos enquanto aguardam pela sua vez de participar. Durante esse tempo aproveite para o acalmar, obrigando-o a focalizar-se em si, para não ficar demasiado excitado.

Um cão abana a cauda em círculos para indicar aos outros cães que quer brincar. Esta postura é reforçada por meneios de cabeça que incitam à brincadeira. Para a encorajar, mantenha uma postura aberta e fale num tom de voz animado.

6 Abanar de Cauda Rígido

- A cauda permanece paralela ao chão ou esticada para cima e balança devagar, mas vigorosamente, de um lado para o outro.
- O focinho acompanha a cauda nesta postura de «estou a falar a sério», os músculos do corpo comprimem-se, o olhar é firme e o cão não pestaneja.
- As pernas traseiras estão afastadas e rígidas e o cão inclina-se para a frente.



RAÇAS

- airedale terrier
- basenji
- boxer
- buldogue
- dálmata
- doberman
- husky siberiano
- malamute do alasca
- pastor-alemão
- shar pei





O QUE O SEU CÃO QUER

As mensagens transmitidas pela cauda são muito claras e sinceras e nunca enganadoras. Quando assume uma postura de rigidez corporal e enrijece e abranda os movimentos com a cauda, simulando o ritmo de um metrômano, o seu cão está a dizer aos outros que se mantenham afastados. Se você ou outro cão invadir a área que ele considera ser a zona segura, irá rosnar, atacar ou até mesmo morder.

Um cão confiante e alerta estica a cauda para cima e movimenta-a lentamente de um lado para o outro quando se concentra numa situação, a tentar decidir como vai agir ou reagir.

Esta postura assinala uma posição hierárquica superior no mundo canino. Um cão dominante abana a cauda rígida e vagarosamente quando está a ser abordado ou quando confronta outro cão. Como resposta, o cão de nível mais baixo na hierarquia habitualmente evita o contacto visual direto e baixa a cauda. É frequente estes cães, hierarquicamente mais abaixo, enfiarem a cauda entre as pernas como sinal de submissão ao cão dominante.

As diferentes raças de cães exibem as suas caudas a diferentes alturas, mas, de um modo geral, os cães que estão preocupados, focados ou prontos para atacar mantêm as suas caudas rígidas e paralelas ao chão ou esticadas para cima.

Algumas raças de cães de caudas curvadas ou enroladas, como o basenji, aumentam a rigidez das caudas nestes cenários.



COMO REAGIR

Acate a mensagem do cão, que lhe diz para não se envolver ou participar. Não se aproxime nem toque no cão que continua a avaliá-lo ou à situação em volta, e que ainda está a decidir se vai lutar ou fugir. Não fite o cão nos olhos, porque ele vai interpretar essa atitude como uma ameaça.

Analise a postura corporal do cão, em particular nos cães com caudas curtas ou enroladas, como o doberman, o boxer ou o buldogue.

Atire uma guloseima a um cão cansado quando ele assume esta postura para lhe tentar alterar o temperamento e passar de um humor cauteloso para outro mais calmo. Não o tente alimentar à mão ou corre o risco de ser mordido.



NOTA DO VETERINÁRIO

- › *Observe a cauda do seu cão se for habitual ele abaná-la de contentamento e tiver, de súbito, abrandado o ritmo. Pode ter algum ferimento na cauda que requeira a atenção de um veterinário.*
- › *Os cães agressivos necessitam de um treino de alteração de comportamento e, possivelmente, medicação prescrita por um veterinário especialista em comportamento animal ou certificado para o efeito. Treinar um cão para passar da postura de luta para uma postura de aceitação demora tempo e requer ajuda profissional.*

INCLUI 100 POSTURAS, EXPRESSÕES, SONS E AÇÕES



Um guia altamente visual, *Compreender os Cães* interpreta todas as posturas, expressões, sons e ações exibidos pelo seu cão. Descubra o que ele está a tentar dizer-lhe quando tem as orelhas em baixo, quando ladra incessantemente e quando lhe mordisca os calcanhares. Aprenda por que razão age ou vocaliza de determinada maneira e como pode ajustar a sua resposta para assegurar um excelente comportamento e saúde caninos.

Para cada um dos 100 comportamentos apresentados neste livro, existe uma fotografia acompanhada de uma explicação sobre a razão que leva o seu cão a exibi-lo, o que ele pretende e qual deve ser a sua resposta. As «Notas do Veterinário» fornecem um esclarecimento para possíveis causas médicas e a caixa sobre as «Raças» clarifica a predisposição genética para certos comportamentos.

Adequado a cães de todos os tamanhos, idades e raças, este livro esclarece como os cães se expressam individualmente e nas interações com outros cães e com os seus donos.

SOBRE A AUTORA

Arden Moore é autora de 24 livros sobre animais de estimação, consultora sobre comportamento animal, apresentadora do programa de rádio *Oh Behave!*, transmitido no Pet Life Radio, e fundadora de *FourLeggedLife.com*, uma comunidade online sobre animais de estimação. Partilha a sua casa com duas comunicadoras caninas de eleição — uma dupla de cadelas rafeiras resgatadas que respondem pelos nomes de *Chipper* e *Cleo*.

v o g a i s

com todas as letras

20|20 editora

ISBN 978-989-668-416-7



9 789896 684167

Animais de Estimação